



A construção das Atividades Coletivas no projeto Semeando Agroecologia na Bacia do Rio Doce e a confluência com a proposta do *Do-in* antropológico *The construction of Collective Activities in the project Semeando Agroecologia na Bacia do Rio Doce and the confluence with the proposal of the anthropological Do-in*

MOREIRA, Fabio de Oliveira¹; TRIVELATO, Ananda Deva Assis²; SANTOS, Marina Gabriela dos³; SODRÉ, Ademar⁴; MARTI, Iberê⁵; ANJOS, Luan Ritchelle Aparecido dos⁶

¹ Organização Cooperativa de Agroecologia, fabio.ufv@gmail.com; ² Produtora Micorrizas e Organização Cooperativa de Agroecologia, ananda@ocaagroecologia.org.br; ³ Organização Cooperativa de Agroecologia e Mestranda em Agroecologia UFV, marina.gabriela1802@gmail.com; ⁴ Organização Cooperativa de Agroecologia e Mestrando em Agroecologia UFV, ademarsodre@ufv.br; ⁵ Organização Cooperativa de Agroecologia, iberemarti@gmail.com; ⁶ Organização Cooperativa de Agroecologia, luanraanjos@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Arte, Cultura, Comunicação Popular e Agroecologia

Resumo: Relato de experiência sobre a construção das atividades coletivas como ação cultural do projeto Semeando Agroecologia na Bacia do Rio Doce, realizado pela Organização Cooperativa de Agroecologia (OCA) no contexto de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), no território atingido pelo rompimento da barragem do Fundão, no município de Mariana-MG. As atividades coletivas foram construídas a partir do conceito de Do-in antropológico e potencializou as vivências em ancestralidades enraizadas em terra e território. A metodologia proposta permitiu maior interação entre técnicos e comunidade, potencializando e qualificando a atuação profissional, a construção coletiva dos conhecimentos e promoção da agroecologia enquanto ciência, prática e movimento.

Palavras-Chave: engajamento comunitário, ponto de cultura, referências culturais, patrimônio.

Contexto

Em 2019, a OCA conquistou a oportunidade de realização de prestação de serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural Agroecológica no território que compreende às margens do Rio Gualaxo do Norte no município de Mariana-MG, que sofreu derramamento de rejeitos oriundos do rompimento da barragem do Fundão, das empresas VALE, SAMARCO e BHP Bilinton. O projeto previu o atendimento a cerca de 140 famílias que tiveram o rejeito depositado em suas propriedades, com maiores ou menores impactos em suas áreas, porém com grande impacto na dinâmica social deste território. Os municípios contemplados pelo projeto foram Mariana, Barra Longa, Santa Cruz do Escalvado e Ponte Nova, todos eles nas comunidades rurais e periurbanas. Para além das ações individuais, com atendimentos referentes à retomada produtiva agropecuária, foram previstas ações coletivas para capacitações, treinamentos, palestras e atividades socioculturais.



No início do projeto as atividades culturais se mostraram um grande desafio a serem realizadas pelo fato das famílias estarem desarticuladas e com a suas dinâmicas sociais, econômicas e culturais altamente afetadas pelo crime ambiental ali estabelecido. A intensa presença de profissionais das diversas áreas do processo de reparação e o significativo êxodo para região urbana de famílias que tiveram suas moradias afetadas, dificultou a realização de ações coletivas que necessitavam de engajamento comunitário. Ainda, no ano seguinte, a pandemia que assolou o planeta impossibilitou os encontros presenciais e inviabilizando o trabalho como um todo. Já em 2021, as atividades começaram a ocorrer com restrições e aos poucos foi possível a realização de algumas atividades, mas de forma individualizada, sem ser possível encontros e aglomerações. Somente em 2022 os encontros puderam de fato ser realizados.

A OCA entendeu que as atividades coletivas eram importantes e estratégicas para geração de engajamento comunitário, conexão entre os técnicos e os beneficiários do projeto, fortalecimento do tecido social e que seria necessária uma metodologia que fosse capaz de unir o povo e debater as temáticas propostas pela equipe, mas que também contemplasse os anseios daquele território. Após algumas tentativas de organização de eventos de caráter pragmático, como palestras e cursos de pequena duração, sempre com baixa participação, ocorre uma demanda da própria comunidade para auxílio na preparação e organização de um evento religioso, a festa de Nossa Senhora da Conceição, na comunidade de Gesteira, município de Barra Longa. A demanda era um mutirão de ornamentação, estruturas de cadeiras e mesas, operação dos equipamentos de áudio, mobilização da comunidade, transporte de participantes com dificuldades de deslocamento. Ou seja, participar das manifestações já programadas e potencializá-las.

É importante destacar no contexto em que o projeto se desenvolve a participação de parceiros importantes como apoio e no desenvolvimento de outros projetos paralelos que interagem e fortalecem os objetivos colocados. A Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Organização Cooperativa de Agroecologia e Escola Família Agrícola Paulo Freire (EFAP), financiadas pelo Ministério Público do Trabalho desenvolveu o projeto Osún-Nanã de monitoramento participativo da agrobiodiversidade, durante pouco mais de 12 meses, construindo 4 atividades coletivas de Intercâmbio Agroecológico em parceria com o projeto.

Desta forma, a construção das atividades coletivas sempre se preocupou em potencializar o que era trazido como necessidade da comunidade e os eventos que a comunidade nos convocou como apoio na construção em mutirão. Destacamos aqui uma prática participativa que gera e alimenta a construção social frente aos desafios apontados pela comunidade e por isso dialogamos com o eixo arte, cultura, comunicação popular e agroecologia.



Descrição da Experiência

As atividades coletivas foram intensificadas a partir do abrandamento da Pandemia e trouxe atividades vinculadas às necessidades e desafios técnicos relacionados a produção de horta, pomar, criação animal e, também atividades mutirões de construção das festividades comunitárias, apoio às atividades de recuperação patrimonial junto a Unesco, Intercâmbios Agroecológicos, Feiras de trocas de mudas e sementes.

O chamado das comunidades para a construção das celebrações nos aproximou das ações da Unesco com a reparação das referências culturais. Aqui também refletimos sobre como potencializar o que já está sendo produzido pela comunidade nos aproxima da política dos Pontos de Cultura proposto por Gilberto Gil¹, quando ministro da cultura e que relata o processo de *Do-in Antropológico*², massagear as áreas em potenciais, e assim construímos as metodologias das atividades coletivas.

¹ Em seu discurso de posse como Ministro da Cultura, no ano de 2003, Gilberto Gil propõe a criação de locais que potencializasse as diversas formas de cultura e que tivesse os atores locais como protagonistas das ações desses, que ficaram conhecidos, Pontos de Cultura. Poderiam ser bibliotecas, casas para oficinas de música e arte, centros de educação, etc.

² Gilberto Gil, neste discurso de posse, cunha a tradução *Do-in Antropológico* em analogia à tradição milenar chinesa que reconhece e massageia os pontos energéticos em benefício do corpo e da mente, trazendo para a complexidade da função da política de cultura. Portanto, reconhecer e “massagear” esses pontos energéticos relacionados às manifestações culturais, está relacionado às ações de potencialização do que já ocorre na comunidade e integrar as ações dos projetos a elas, mantendo o protagonismo aos agentes culturais daquelas comunidades. As ações consistem em preparar ambientes favoráveis para interação de agentes culturais, divulgação, ampliação da participação da comunidade, articulações estratégicas e institucionais, registro e sistematização das experiências.



Segue abaixo um quadro (Figura 1) com as atividades realizadas até o momento:

nº	Atividade Realizada	Município/Comunidade	Data Realização
1	Alimentação animal: uso de alimentos não convencionais como estratégia para promoção da autonomia	Barra Longa/Cidreira	24/09/2021
2	Intercâmbio Agroecológico: Turismo Comunitário Agroecológico	Barra Longa/Cidreira	12/10/2021
3	Cozinha com Jabuticaba: Preparo de Geléia e Vinho de Jabuticaba	Barra Longa/Barreto	13/10/2021
4	Biofertilizantes, Bokashi e Compostagem: Manejo Agroecológico de Hortaliças	Mariana/Paracatu	14/10/2021
5	Farmácia Viva: manipulação de cultivo de plantas medicinais	Viçosa/Violeira	13 e 14/11/2021
6	Dia da Consciência Negra	Barra Longa/Barreto	20/11/2021
7	Processamento e Beneficiamento do Mel	Mariana/Paracatu	23/11/2021
8	Mutirão Comunitário: apoio à festa de Nossa Senhora da Conceição	Barra Longa/Gesteira	08/12/2021
9	Encontro Virtual de Mulheres	Online/GoogleMeet	17/01/2022
10	Roda de Viola e Feira de Troca de sementes e mudas	Mariana/Pedras	22/04/2022
11	Mutirão de apoio à celebração de entrega do Documentário da Folia de Pedras	Mariana/Pedras	07/05/2022
12	Mutirão de apoio à celebração de entrega do Documentário da Folia Nova de Barretos	Barra Longa/Barreto	14/05/2022
13	1º Intercâmbio Agroecológico: Solo, Água e Biodiversidade	Barra Longa/Moinho	24/05/2022
14	Mutirão de apoio e mobilização ao festejo religioso: Arraiá do Barretão	Barra Longa/Barreto	09/07/2022
15	Mutirão de apoio e mobilização ao festejo religioso: Arraiá de Pedras	Mariana/Pedras	23/07/2022
16	Intercâmbio Agroecológico: Troca de Saberes na UFV	Viçosa/UFV	15/08/2022
17	2º Intercâmbio Agroecológico: Solo, Água e Biodiversidade	Barra Longa/Moinho	31/08/2022
18	Mastite: da prevenção ao tratamento	Mariana/Paracatu	08/10/2022
19	Mutirão de apoio e mobilização ao festejo às comemorações religiosas de Nossa Senhora da Aparecida	Mariana/Campinas	15/10/2022
20	Curso de Apicultura teórico-prático	Mariana/Paracatu	25 e 26/10/2022
21	3º Intercâmbio Agroecológico: Solo, Água e Biodiversidade	Acaiaca/Boa Cama	03/11/2022
22	Roda de Viola Itinerante: No tempo da Serenata	Mariana/Pedras	15/04/2023
23	4º Intercâmbio Agroecológico: Solo, Água e Biodiversidade	Mariana/Campinas	04/05/2023
24	Valorização das Referências Culturais a partir das feiras nas festas religiosas – festa das 3 imagens	Barra Longa/Barreto	17/06/2023

Figura 1 - Atividades Coletivas Realizadas no Projeto Semeando

É possível identificar pela tabela acima as diferentes formas de atuação das atividades coletivas. As Rodas de Viola foram propostas pela equipe de ATER após identificar, em outras atividades coletivas e em diálogo com a comunidade, que



esses encontros eram comuns nas comunidades, e que haviam muitos artistas e violeiros, que não mais se encontravam após o rompimento, em função da desarticulação a qual foram submetidos. Foi aprovado um projeto para aquisição de instrumentos musicais via Edital da própria Fundação Renova voltado para referências culturais. A partir desse novo projeto ocorreram duas rodas de viola e é prevista mais uma ainda esse ano. Os apoios aos festejos religiosos tiveram o mesmo desdobramento com aprovação no mesmo edital para aquisição de equipamentos e estruturação de quermesses nesses festejos. Ocorreu um até o momento e são previstos mais dois momentos, além da estruturação permanente das quermesses com aquisição de barraca de feira, caixa de som, mesas e cadeiras, e outros equipamentos. Os intercâmbios também transcendem a atuação específica do projeto, incorporando outro projeto de monitoramento participativo da biodiversidade e os impactos socioambientais do derramamento de rejeito no território, junto a Universidade Federal de Viçosa, Universidade Federal de Ouro Preto, Organização Cooperativa de Agroecologia - OCA e Escola Família Agrícola Paulo Freire de Acaiaca. Ainda, é previsto a continuidade de atividades coletivas específicas de formação e capacitação nos sistemas produtivos agropecuários.

Resultados

As atividades coletivas, permitiram que as temáticas propostas pela equipe de ATER e os objetivos vinculados ao projeto fossem abordadas de forma participativa e com maior participação da comunidade. Muitos beneficiados pelo projeto que não possuem o hábito de participação em atividades vinculadas aos processos de reparação, por diversos motivos, puderam estar nos encontros e interagir com os técnicos e comunidade. Um dos reflexos da metodologia utilizada foi a participação de alguns atingidos em outras atividades coletivas mais específicas, como cursos de manejo animal que possuem formato mais convencional. É importante destacar que esse modelo tem alcance para além das famílias beneficiárias do projeto, e, portanto, maior abrangência nas comunidades, para além da calha do rio, onde houve derramamento de rejeito. Isso porque os técnicos só podem atender individualmente aqueles com autorização prévia da Fundação Renova, e as atividades coletivas possibilitam tal ampliação da ATER Agroecológica.

Outro resultado importante é a construção da relação entre técnicos e comunidade. Por um lado, os técnicos que participam das atividades coletivas no formato de ponto de cultura, manifestações culturais, festas tradicionais, criam vínculo com o território, aprofundam o entendimento sobre as relações socioeconômicas, ampliam as relações com outros moradores e, portanto, compreendem o papel do trabalho de ATER, trazendo mais sentido para as ações realizadas. Do lado das comunidades e beneficiários do projeto, estreitou-se a relação de confiança com os técnicos. O território em conflito, e vítima do maior crime ambiental brasileiro, sofre com a dinâmica da passagem de muitas pessoas por suas vidas. Assim que se estabelece alguma cumplicidade e confiança com esses profissionais, eles são transferidos, mudam de emprego, vão para outros territórios, e novos profissionais chegam. Essa situação é desgastante para os moradores. Nesse sentido, a



aproximação das comunidades e seus moradores possibilitam a projeção de novas atuações para além do projeto em si. Novas interações, projetos, convívios são desenhados nessas atividades. Para exemplificar, foram nessas atividades que a Escola Família Agrícola Paulo Freire, do município de Acaiaca, pode participar com seus alunos e levar a Dança do Pilão, como manifestação nas festas juninas, e rodas de viola, e a partir dessa interação se construiu uma relação autônoma para participação dos alunos em outros festejos, já marcados para o ano seguinte nas comunidades de Barreto, Pedras e Campinas. Da mesma forma, o encontro de Folias de Reis das comunidades de Pedras, Barreto e Campinas junto a Folia de Acaiaca, possibilitou a crescente participação na festa do encontro de Folias de Reis, que esse ano ocorreu em Acaiaca.

Agradecimentos

Agradecemos às comunidades de Barreto, Pedras, Campinas, Gesteira, e todas as outras comunidades que nos acolhem nesse projeto. A Escola Família Agrícola Paulo Freire de Acaiaca que sempre está presente nas atividades coletivas. Às referências culturais de todo território pela grande sabedoria e ensinamentos. À Universidade Federal de Viçosa, por meio do Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia, que vem contribuindo cada vez mais com o projeto. A Organização Cooperativa de Agroecologia - OCA, que aceitou o desafio de atuar nesse território e possibilitar essa vivência profissional e sociocultural.

Referências bibliográficas

Pontos de cultura disponível em <https://www.gov.br/culturaviva/pt-br>